O PORTFÓLIO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Roberta Melo de Andrade Abreu[1]
Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira[2]
Ana Isabelle Freitas Rocha[3]

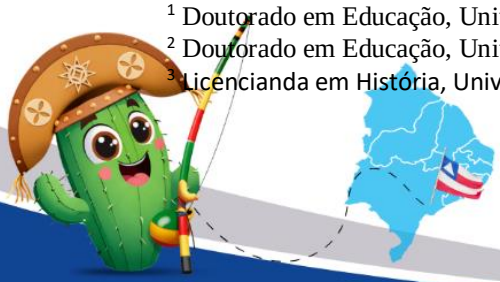
Introdução

O presente relato de experiência nasceu da necessidade de acompanhar, por meio de registros em diferentes momentos, as percepções dos participantes do projeto de extensão e pesquisa "'Escutatória' afetiva: entre a fala e a escuta em tempos de adoecimento docente". A relevância deste estudo volta-se para a vida profissional dos docentes e o desenvolvimento de um projeto que fomenta a cultura da fala e da escuta como coadjuvantes para suscitar o acolhimento no adoecimento docente. Trata-se de um texto descritivo e reflexivo que narra as vivências de práticas significativas comuns no contexto inserido e tem como objetivo compartilhar experiências e conhecimentos práticos da trajetória vivenciada.

Barros e Cavalcanti (2021) definem portfólio como a materialização do procedimento metodológico das rodas de conversas; assim, a escolha pelo portfólio como instrumento de acompanhamento e escuta dos participantes do projeto ocorreu pela possibilidade ampliada, diversificada e personalizada de registro de suas percepções. A cada roda de conversa, os docentes tiveram a oportunidade de se apropriar dos conteúdos que fizeram sentido para eles, sendo que cada um foi responsável pela construção, produção e sistematização do conhecimento, como autor da sua caminhada, desenvolvendo, a partir do portfólio, estratégias necessárias a cada momento, além da criatividade para buscar novas possibilidades de ação (Gusman; Resende; Loyola, 2001).

Hernandez (1998, p. 100) conceitua portfólio como sendo um "[...] continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiência de aula, conexões com temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporcionam evidências do conhecimento, que foi construído e das estratégias utilizadas". Corroborando, Sá-Chaves (2000) compreende o portfólio como sendo um instrumento de motivação e pensamento reflexivo, de caráter criativo

[1] Doutorado em Educação, Universidade Federal da Bahia, robertamabreu@ufba.br
[2] Doutorado em Educação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sireoli@yahoo.com.br
[3] Licencianda em História, Universidade Federal da Bahia, ana.isabelle@ufba.br



que oportuniza documentar, registrar e estruturar o que é relevante para cada docente.

No campo da educação, o portfólio constitui-se como um procedimento de autoavaliação do educador no exercício de sua prática (Lopes, 2005). Sua adoção emergiu, inicialmente, da exigência de alternativas avaliativas que respondessem, de forma mais adequada, aos avanços das teorias da aprendizagem; especialmente daquelas que buscam elucidar o caráter processual do ensino-aprendizagem, a participação ativa dos sujeitos em todas as fases e os ciclos rítmicos na construção do conhecimento.

A importância dos portfólios nos processos formativos, em especial a sua escolha no projeto "'Escutatória' afetiva", pauta-se na possibilidade de promover a autorreflexão e a autoavaliação, além de proporcionar a recuperação da autoria da voz, o resgate da humanização e da autonomia de cada indivíduo em seu contexto profissional. Essa possibilidade, em tempos de adoecimento da categoria, representa uma forma de resgatar o lugar da voz do educador e o respeito à autoria individualizada.

Método

A etapa de produção dos portfólios foi organizada como um momento assíncrono, oferecendo aos cursistas a oportunidade de expressar, de forma mais livre e aprofundada, suas percepções sobre o curso e os encontros; sobretudo, sentimentos e opiniões que nem sempre surgiam durante as atividades presenciais ou virtuais. O portfólio poderia ser desenvolvido na plataforma que fosse mais confortável para cada participante como Canva, PowerPoint ou Google Docs, valorizando a autonomia e a criatividade no processo de construção. A proposta era que esse material acompanhasse os encontros realizados, reunindo registros de cada dia, o que foi discutido, as atividades desenvolvidas, as impressões pessoais, as avaliações (positivas ou críticas) e as possíveis dificuldades encontradas. Além disso, os cursistas foram incentivados a incluir elementos visuais e reflexivos, como fotos, frases e ideias que poderiam surgir ao longo da experiência, tornando o portfólio não apenas um registro, mas também um espaço sensível de elaboração e significado sobre a vivência no projeto.

Discussão de resultados

O desenvolvimento profissional docente é compreendido na literatura contemporânea como um processo contínuo, complexo e vivencial, que transcende a mera participação em cursos de formação continuada (Marcelo García; Vaillant; Day, 2012; Melo; Naves, 2018;



Oliveira-Formosinho, 2009). Ele abrange a evolução de conhecimentos, crenças, práticas e da própria identidade docente ao longo de sua carreira profissional. Diferentemente da formação contínua, que muitas vezes assume um caráter transmissivo, a formação continuada integra experiências pessoais, profissionais e contextuais, consolidando-se como uma aprendizagem que ocorre no interior da escola e na interação com os pares. Essa perspectiva enfatiza a prática do docente, transformando-o no protagonista de sua própria formação ao articular teoria e prática. As dimensões centrais que sustentam esse desenvolvimento envolvem os conhecimentos profissionais, a cultura escolar, a ética docente, as relações interpessoais e as mudanças na prática cotidiana.

O desenvolvimento não é, portanto, homogêneo, mas caracterizado por ciclos de vida que influenciam as atitudes e a motivação do educador. A literatura ressalta a importância de apoiar os docentes na superação de desafios próprios de cada etapa, promovendo reflexão sobre as crenças que guiam o ensino. Acolher e escutar o iniciante e valorizar o saber do experiente permite uma evolução mais sólida e conectada com a realidade educacional.

Em seus registros, os professores fizeram referências à importância de viver o processo, de se permitir errar e atravessar as intempéries da caminhada com mais gentileza consigo mesma. Essa constatação nos remete ao autocuidado dos docentes, muitas vezes deixado de lado em função de uma falsa urgência perpetrada pela plataformização dos processos de ensino e da sobrecarga de demandas depositada nas escolas. Não há como normalizar um sistema em que o adoecimento dos trabalhadores é algo previsto como regra, assim como a sua substituição e o descarte. Para Laval (2004, p. 9) “Os professores exercem um ofício que perdeu muito de seus benefícios simbólicos e de suas vantagens materiais relativas”. Desse modo, a Professora “A” nos chama atenção para a necessidade de uma autorreflexão sobre a própria posição na profissão e no mundo.

Notamos, desse modo, que o portfólio reflexivo pode convergir para o conceito de profissionalidade docente, como componente do desenvolvimento, pois reflete a maneira como os educadores existem e agem como sujeitos/ profissionais. O desenvolvimento profissional não está completo sem a transformação de atitudes e crenças sobre o processo educacional. A formação não apenas fornece técnicas, mas estimula uma mudança de postura em relação a si próprio, ao aluno e ao currículo, promovendo uma prática mais crítica, reflexiva e alinhada à ética profissional.

Na construção dos portfólios, os professores apontaram paraum aspecto muito



importante quanto a respeito necessidade de acolhimento e escuta na trajetória do desenvolvimento profissional docente, além de indicar que o desenvolvimento não é homogêneo, mas caracterizado por ciclos de vida que influenciam as atitudes e a motivação do educador. A literatura ressalta a importância de apoiar os professores na superação de desafios próprios de cada etapa, promovendo reflexão sobre as crenças que guiam o ensino. Acolher e escutar o iniciante e valorizar o saber do experiente permite uma evolução mais sólida e conectada com a realidade educacional.

Podemos observar, também, um movimento de reflexão sobre a realidade e sobre o próprio sujeito. A elaboração do portfólio colabora para o desenvolvimento pessoal e profissional docente a partir do momento em que permite construir constatações reflexivas que favorecem a superação de desafios, a criação de novas práticas e a construção da identidade docente. Trata-se, de certo modo, de um olhar cuidadoso sobre si que valoriza a capacidade de análise e de ressignificação. O registro desse autoexame não permite apenas que o docente seja protagonista, mas que encontre respostas e desenvolva um conhecimento mais profundo e perene.

Conclusão

Nessa esteira de reflexão, ratifica-se que o portfólio constitui um instrumento de avaliação formativa e reflexiva de suma relevância no contexto da prática pedagógica, uma vez que permite a compilação organizada de evidências que documentam o percurso pedagógico docente ao longo do tempo. Ao selecionar documentos, planejamentos e reflexões críticas, o docente reconstrói sua identidade, tornando-a um processo contínuo e dialogal, distanciando-se de atos pontuais de verificação de aprendizagem e alinhando-se à perspectiva da autoavaliação para a aprendizagem. Desse modo, o portfólio atua como um espelho da prática, permitindo a análise de facilidades e dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Conforme anunciado no início deste artigo, a pesquisa em andamento se desenvolve no contexto do projeto de extensão “‘Escutatória’ afetiva: entre a fala e a escuta em tempos de adoecimento docente”. Esse projeto coordenou um conjunto de ações implementadas com o objetivo de desenvolver, em parceria com os professores do ensino básico, uma “escutatória” afetiva no contexto do mal-estar vivido.

Uma dessas ações foi a criação do portfólio reflexivo, compreendido como uma coleção de produções capazes de mobilizar saberes que colaboram diretamente para o desenvolvimento



profissional docente. Considerando a fase de pré-análise em que nos encontramos, identificamos, a priori, os portfólios como uma escrita potente para a preservação da saúde mental dos docentes, principalmente no ambiente educacional contemporâneo; isso ocorre porque a ferramenta permite ao docente não apenas registrar, mas refletir e ressignificar situações, desafios e saberes. Os portfólios revelam que a abertura para o acolhimento das subjetividades mitiga o isolamento emocional provocado pelas crescentes demandas burocráticas e pedagógicas nos espaços de trabalho.

O estudo aponta, ainda de maneira inicial, que os portfólios são capazes de implementar, por meio da escrita e da (re)interpretação de si, práticas mais dialógicas e horizontais, que favorecem a reconstrução dos vínculos interpessoais e o fortalecimento da identidade profissional do educador. Por fim, as reflexões iniciais tecidas ao longo desta etapa da pesquisa reforçam a necessidade de um tempo docente em que haja, dentre outras possibilidades, a oportunidade de realização de registros para uma autorreflexão sobre a prática, promovendo, assim, a humanização e a profissionalização do ser e de suas ações.

Referências

BARROS R. I.; CAVALCANTI, R. J. S. **Portfólio** — rodas de conversa: diálogos com a diversidade sexual e de gênero na escola. Maceió: Instituto Federal de Alagoas, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/603459. Acesso em: 07 abr. 2026.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

GUSMAN, A. B.; REZENDE, E. M. M.; LOYOLA, M. E. S.; ABREU, N. **Portfólio**: conceito e construção. Instituto de Formação de Educadores. Universidade de Uberaba. Uberaba, 2001. Disponível em: https://www.studocu.com/pt-br/document/estacio-idomed-castanhal/metodologia-de-pesquisa/apoio-3-fdsgfgdg/69163478. Acesso em: 07 abr. 2026.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LAVAL,C. **A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.

LOPES, A. C. T. **Registro de práticas**: formação, memória e autoria — análise de registro no âmbito da educação infantil. 2005. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MARCELO GARCÍA, C.; VAILLANT, D. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba; Editora UTFPR, 2012.



MELO, G. F. **Pedagogia universitária e docência no ensino superior**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, J. (Coord.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Portugal: Porto Editora, 2009. p. 221-284.

SÁ-CHAVES, I. **Portfólios reflexivos**: estratégias de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade, 2000.

